

## Conhecimento e atitudes sobre saúde e higiene bucal dos professores do ensino fundamental de Itapema - SC

*Luciane CAMPOS<sup>a</sup>, Elisabete Rabaldo BOTTAN<sup>a</sup>,*

*Juliana FARIAS<sup>b</sup>, Eliane Garcia da SILVEIRA<sup>a</sup>*

<sup>a</sup>*Professora e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde Individual e Coletiva, Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI,*

*88302-202 Itajaí - SC, Brasil*

<sup>b</sup>*Graduanda em Odontologia e Bolsista do Programa de Iniciação Científica Artigo 170, Governo do Estado, Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI,*

*88302-202 Itajaí - SC, Brasil*

Campos L, Bottan ER, Farias J, Silveira EG. Knowledge and the attitudes in relation to health and oral hygiene of primary education teachers at Itapema - SC. Rev Odontol UNESP. 2008; 37(4): 389-394.

**Resumo:** A escola é considerada um local adequado para o desenvolvimento de programas de saúde, que promovam uma efetiva parceria entre dentistas e professores do ensino fundamental e que estimulem a participação destes professores como multiplicadores de conhecimentos sobre saúde bucal. A possibilidade de implantar ações desta natureza motivou a proposta desta pesquisa, que teve por objetivo avaliar conhecimentos e atitudes de professores do ensino fundamental, em Itapema - SC, sobre saúde e higiene oral. Esta investigação se caracterizou como um estudo descritivo, através de levantamento de dados pela aplicação de um questionário. Para a determinação do nível de conhecimento dos professores, criaram-se categorias específicas, classificando-se o conhecimento em bom, regular e insatisfatório. Verificou-se que 54% dos participantes atuavam no ensino fundamental há sete ou mais anos, sendo que 80% deles já haviam participado de algum tipo de atualização e 91% dos sujeitos demonstraram interesse em participar de palestras e/ou cursos de atualização com profissionais da área odontológica. A maioria (94%) aborda em suas aulas temas sobre saúde e o tópico higiene foi citado como o mais freqüentemente abordado. Todos os professores consideraram importante a abordagem de conteúdos sobre saúde bucal e, fundamental a integração professor/cirurgião-dentista. A maioria (80%) dos participantes foi classificada como tendo nível insatisfatório de conhecimentos. Conclui-se que os professores mostraram atitudes positivas quanto à inserção de temas relacionados à saúde bucal em suas aulas, bem como mostraram interesse em aprimorar seus conhecimentos, contudo o nível de conhecimento deles é insatisfatório. Reforça-se a necessidade de um melhor preparo dos profissionais da educação com o envolvimento dos cirurgiões-dentistas nesse processo.

**Palavras-chave:** *Educação em saúde bucal; promoção da saúde; recursos humanos em saúde.*

**Abstract:** The school is considered an appropriate place for the development of health programs that promote an effective partnership between dentists and professors of basic education and that involve the participation of teachers as multiplying agents of knowledge on oral health. The possibility of implanting actions of this type prompted this research proposal, which was to evaluate the knowledge and the attitudes of primary education teachers at Itapema - SC in relation to health and oral hygiene. This investigation is characterized as descriptive study, carried out by means of primary data collection, through the application of a questionnaire. To determine the interviewees' level of knowledge, specific categories were created, classifying the subjects as good, regular or unsatisfactory knowledge. It was found 54% of the participants have been worked at elementary school for seven years or more, while 80% had participated in some kind of update and 91% of the teachers were concerned to participate in lectures and / or professional courses to learn more about oral health. The majority (94%) talk about oral health and hygiene issue were

the most cited. All the teachers consider important talk with their students about oral health and consider the integration teacher / dentistry imperative. The majority (80%) of participants were classified as having unsatisfactory level of knowledge. Based on the data analysis, it is affirmed that primary education teachers show positive attitudes about teaching oral health subjects and try to improve their knowledge, however, their level of knowledge of health and oral hygiene is unsatisfactory. We emphasize the need for better preparation of the education professionals involving the dentist in this process.

**Keywords:** *Dental health education; health promotion; health manpower.*

## Introdução

No Brasil, a incidência de cárie ainda é bastante alta e o ciclo restaurador repetitivo é uma realidade, acarretando em ônus para o sistema de saúde e comprometimento da capacidade funcional do cidadão. Sabe-se que a eficácia da terapêutica instituída no combate a estas patologias não depende somente do conhecimento científico e da habilidade técnica do profissional, mas também do apoio do paciente na busca de um efetivo controle da placa bacteriana, principal fator etiológico da cárie dental e da doença periodontal.

Neste sentido, programas educativo-preventivos dirigidos a escolares do ensino fundamental têm obtido resultados altamente satisfatórios, quanto à melhoria das condições de higiene bucal e de redução do índice de cárie. A despeito de que educar para a saúde seja responsabilidade de muitas instâncias, em especial dos próprios serviços de saúde, a escola ainda é a instituição que, privilegiadamente, pode se transformar num espaço genuinamente de promoção de saúde<sup>1-9</sup>.

A crença de que a escola é um dos espaços que favorecem a qualidade de vida de uma coletividade é reforçada pela proposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de que seja incluído, na estrutura curricular do ensino fundamental e médio, um núcleo de conteúdos reunidos sob a denominação geral de Convívio Social e Ética. Sendo assim, questões sobre ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual devem ser trabalhados nas escolas, transversalmente aos conteúdos tradicionais<sup>10,11</sup>.

Os temas transversais são conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria em particular, são comuns a todas. Nos temas transversais, estão presentes conteúdos atitudinais, que são conteúdos vinculados às preocupações diárias do cidadão<sup>11,12</sup>. Para o desenvolvimento dos temas transversais, o papel do professor é importante, principalmente, quando se trata de procedimentos e atitudes.

Neste sentido, optou-se por desenvolver esta pesquisa com o objetivo de avaliar o conhecimento e as atitudes dos professores do ensino fundamental de um município do litoral norte catarinense no que diz respeito à saúde e higiene bucal, bem como identificar como o professor desenvolve o processo de ensino-aprendizagem destes conteúdos.

## Material e método

Esta investigação se caracteriza como um estudo descritivo, transversal, mediante levantamento de dados primários. O projeto de investigação foi previamente submetido à Comissão de Ética em Pesquisa da UNIVALI, tendo recebido parecer de aprovação de nº 165/2006.

A população-alvo foram professores do ensino fundamental, de primeira a quarta série, em atuação nas 8 escolas públicas municipais, de Itapema - SC.

De acordo com dados fornecidos pela Secretaria da Educação de Itapema, à época da pesquisa (segundo semestre de 2006), atuavam 59 professores no ensino de 1ª a 4ª série. A totalidade destes professores constituiu a população-alvo desta pesquisa.

A partir desta população, foi constituída uma amostra não probabilística, obtida de modo acidental, isto é, integraram a amostra todos os sujeitos que, por livre e espontânea vontade, aceitaram participar da pesquisa. Obteve-se o retorno de 35 questionários, procedentes de todas as escolas, ou seja, uma amostra que representou 59,3% da população-alvo.

Os professores foram contatados, em grupo, no local de trabalho, quando se efetuava a exposição dos objetivos e procedimentos da pesquisa, e esclarecidos quanto à participação voluntária e manutenção do sigilo de identificação. Posteriormente, o instrumento de coleta de dados era entregue, tendo sido estipulado o prazo de uma semana para o seu recolhimento.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário que foi elaborado com base no trabalho de Vasconcelos et al.<sup>9</sup> e adaptado aos objetivos desta investigação, após aplicação de um piloto. O questionário foi estruturado em quatro partes, com questões fechadas e abertas. A primeira parte, contendo 5 questões, enfocava a caracterização profissional do respondente. A segunda parte, com 4 questões do domínio procedimental, abordava sobre o desenvolvimento dos conteúdos de saúde/saúde bucal. A terceira parte, com 4 questões, objetivava caracterizar as atitudes do professor quanto a um projeto de educação em saúde bucal. E, na quarta parte, as 9 perguntas eram sobre o domínio cognitivo relativo à saúde e higiene bucal. O campo do domínio cognitivo, que permitiu a definição do nível de conhecimentos, constou de sete questões do tipo fechado e duas do tipo aberto, relacionadas à prevenção e etiopatogenia de doenças bucais.

A análise das questões do tipo fechado foi feita através do cálculo da frequência relativa da assertiva correta para cada uma das questões, determinada em uma matriz de resposta. Para as questões do tipo aberto, foi estabelecida uma matriz de resposta, para cada pergunta, mediante definição de palavras-chave. Para a classificação do grupo, quanto ao nível de conhecimento relativo à saúde bucal, definiram-se, como parâmetro de análise, três níveis, a saber:

- Nível de conhecimento bom: quando os sujeitos acertavam entre 5 e 7 questões, do conjunto de 7 questões do tipo fechado e, pelo menos, uma do conjunto de 2 questões do tipo aberto;
- Nível de conhecimento razoável: quando os sujeitos acertavam entre 5 e 7 questões do conjunto de perguntas do tipo fechado e nenhuma do tipo aberto; e
- Nível de conhecimento insatisfatório: quando os sujeitos acertavam menos de 5 questões do conjunto de perguntas do tipo fechado e nenhuma do tipo aberto.

## Resultado

Com relação à caracterização profissional do grupo investigado, constatou-se que 97% eram do gênero feminino, sendo a maioria jovem, pois se situava na faixa etária de 23 a 32 anos (53%). Cinquenta e quatro por cento (54%) atuava como professor de 1ª a 4ª série há sete ou mais anos e 51% relatou possuir formação superior, tendo concluído especialização.

Quanto ao aperfeiçoamento profissional, 80% já haviam participado de algum tipo de curso de atualização, nos dois últimos anos, no entanto, a maioria não recebeu informações sobre saúde/saúde bucal. Durante a graduação, 63% afirmaram ter estudado estes conteúdos, porém, a maioria considerou-os de fracos a razoáveis.

No campo do domínio procedimental, 94% dos pesquisados abordam temas sobre saúde, sendo os tópicos de higiene (do corpo e da boca) os mais citados (Figura 1). Sobre a carga horária destinada a estes conteúdos, para a maioria, é variável, pois está vinculada a projetos desenvolvidos na escola. Ao serem questionados com relação às fontes de pesquisa que utilizam para organização de suas aulas, a maioria respondeu que recorre a livros, revistas, internet e conversas com profissionais da área da saúde (Figura 2).

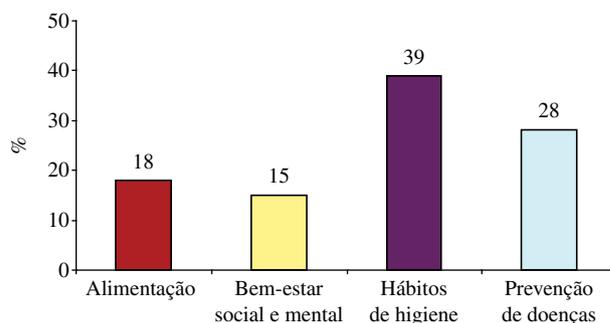
Quando da análise das questões referentes ao domínio atitudinal, verificou-se que a totalidade entende ser importante abordar conteúdos de saúde/saúde bucal em sala de aula. Segundo os entrevistados, a integração entre professor e cirurgião-dentista é fundamental, pois, para 58,3%, os profissionais de saúde têm conhecimento especializado e podem contribuir, sobremaneira, no processo ensino/aprendizagem. Expressivo percentual (91%) dos sujeitos pesquisados demonstrou interesse em participar de palestras e/ou cursos de atualização com profissionais da área odontológica.

Com relação ao domínio cognitivo, observou-se que, das sete questões do tipo fechado, apenas em duas houve um percentual de acertos igual ou superior a 70% (Figura 3). Nas questões do tipo aberto, o percentual de acertos foi inferior a 50%.

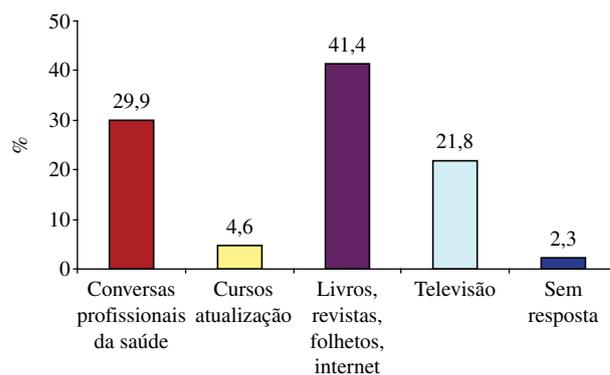
Considerando-se as respostas obtidas para as questões do domínio cognitivo e de acordo com os critérios especificados para esta pesquisa, a maioria (80%) classificou-se no nível insatisfatório (Figura 4).

## Discussão

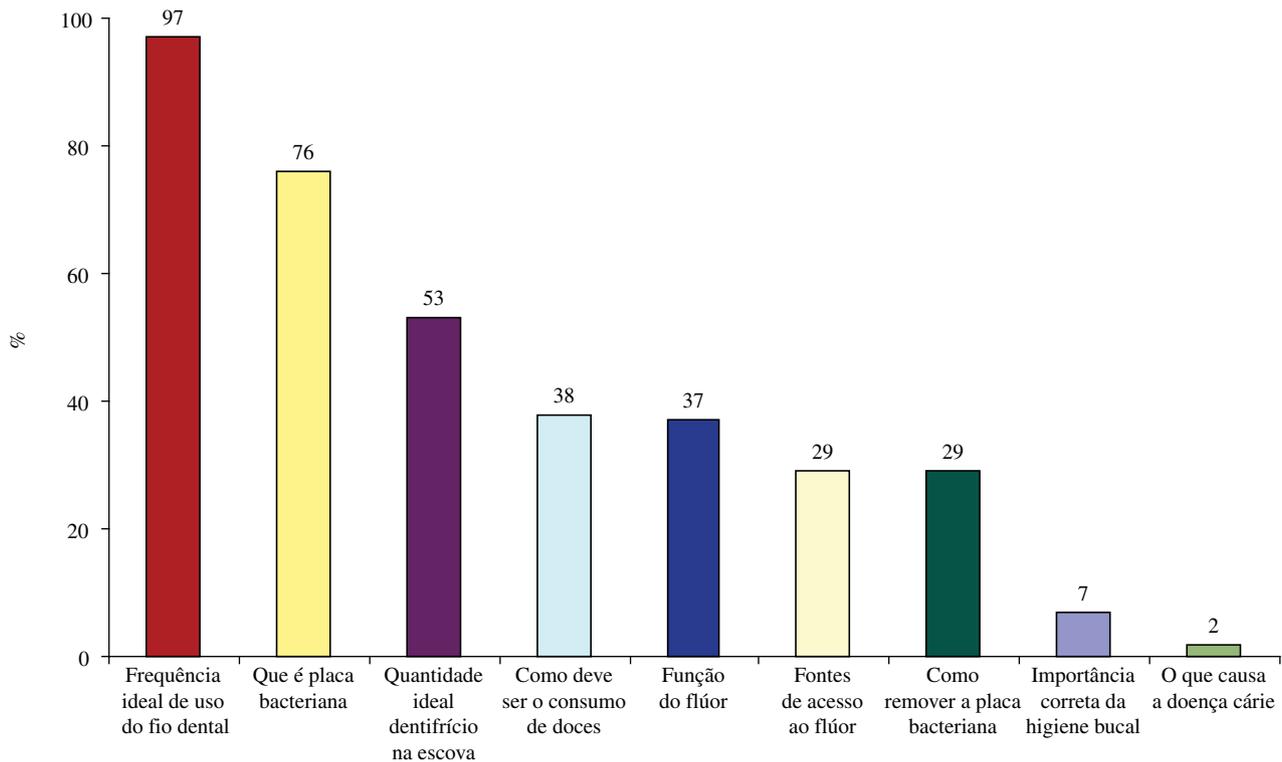
Tendo em vista nosso entendimento de que o processo de capacitação do professor deve ser contínuo e de que este desempenha um papel fundamental enquanto multiplicador de conhecimentos e motivador de seus alunos para o autocuidado em saúde oral, nasceu a proposta desta pesquisa que foi desenvolvida no município de Itapema. Um importante fator facilitador para o desenvolvimento da pesquisa foi



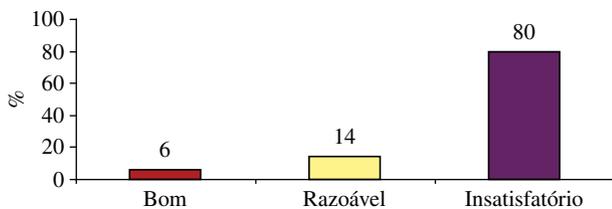
**Figura 1.** Distribuição das categorias que definem os conteúdos sobre a temática saúde abordados pelos pesquisados nas atividades com seus alunos.



**Figura 2.** Distribuição das categorias que definem as fontes utilizadas pelos pesquisados para organização das aulas sobre os conteúdos de saúde.



**Figura 3.** Percentual de respostas corretas emitidas pelos pesquisados para as questões do domínio cognitivo.



**Figura 4.** Distribuição da frequência relativa das categorias classificatórias do nível de conhecimento sobre saúde e higiene bucal dos professores pesquisados.

a receptividade e interesse dos professores do município em participar. Como fator limitador, identificou-se em conjunto com os participantes o fato de que usualmente a atuação do cirurgião-dentista na educação em saúde limita-se à realização de uma palestra sobre o conteúdo específico, desligando-se, logo em seguida, o profissional, da escola. Emerge desta constatação a necessidade de se fortalecer iniciativas que possibilitem a aproximação efetiva do cirurgião-dentista ao professor do ensino fundamental. Acreditamos que esta pesquisa tenha sido um primeiro passo neste sentido, pois ela permitiu o conhecimento da realidade do grupo de professores para, a partir do perfil identificado, traçarmos estratégias de capacitação contínua,

envolvendo, neste procedimento, além dos professores do ensino fundamental, acadêmicos, professores do curso de Odontologia da UNIVALI e cirurgiões-dentistas da rede pública de saúde.

Iniciativas como esta são importantes tendo em vista que a escola é considerada um local adequado para o desenvolvimento de programas em saúde e higiene bucal por reunir crianças em faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas. Experiências mostram que é interessante a co-participação e mútua colaboração entre dentistas e professores do ensino fundamental na disseminação de informações sobre saúde e higiene bucal. Essa associação é benéfica para a comunidade infanto-juvenil, que está em uma faixa etária na qual os hábitos alimentares e de higiene estão sendo formados. É importante que o cirurgião-dentista interaja com as crianças, seus familiares e professores, visando obter mudanças no comportamento relativo à saúde, incorporação e manutenção de hábitos favoráveis<sup>1-6,8,9,13-16</sup>.

Os profissionais da educação, em função de seus conhecimentos relativos a metodologias educacionais e de seu relacionamento diário com os alunos, devem ser motivados a se envolverem num processo educativo que influencie as crianças, de modo favorável, para a construção de hábitos de vida saudáveis. Contudo, destacaram diversas

publicações<sup>3-5,15-23</sup>, os professores do ensino fundamental, muitas vezes, não estão suficientemente preparados, em termos de domínio cognitivo, para trabalhar conceitos básicos de saúde bucal.

Nesta pesquisa, analisando-se os dados sobre o domínio cognitivo e a caracterização profissional, podemos afirmar que, apesar de muitos dos pesquisados possuírem formação superior e terem concluído especialização, existem limitações quanto ao conhecimento de conteúdos específicos sobre saúde/saúde bucal, pois, 80% dos participantes apresentaram um nível insatisfatório de conhecimentos. Mas esta é, infelizmente, uma realidade, também, presente em outras localidades brasileiras e em outros países, como apontado por diversos estudos<sup>14-23</sup>.

Um dos fatores que deve estar contribuindo para esta limitação pode ser atribuído à condição de que muitos destes sujeitos não receberam informações específicas e adequadas durante sua formação acadêmica e, posteriormente, quando da formação continuada. Estes resultados são coerentes com investigações que detectaram um baixo nível de conhecimentos sobre saúde, dieta e higiene bucal, em distintas populações de professores e de estudantes dos cursos de magistério e/ou de pedagogia, os quais, muitas vezes, eram restritos ao senso comum<sup>4,5,14-23</sup>.

No entanto, quando o professor é devidamente preparado, torna-se um importante veículo de disseminação de conhecimentos, valores e atitudes positivas em relação à promoção de saúde bucal<sup>2,5,7-9,13,15,22,23</sup>. E, como explicitado por diversos pesquisadores, para que possam ser realmente agentes de mudança, articuladores do processo de motivação do escolar, necessitam de contínua capacitação, que deve ser iniciada no curso de formação acadêmica e continuar por toda a vida profissional<sup>5,6,13-18</sup>.

Outro aspecto, em relação ao grupo investigado, que merece uma reflexão é o papel dos cirurgiões-dentistas e da televisão como fontes de informação utilizadas pelos professores para o preparo de suas aulas. O que reforça a necessidade de os cirurgiões-dentistas se engajarem no processo de educação em saúde e de ocuparem espaços na mídia para a veiculação de informações atualizadas e corretas, de modo desvinculado da influência mercadológica.

É imprescindível, pois, que o profissional da Odontologia assuma seu papel social de promotor de saúde, saindo do confinamento de seu consultório, atuando em ações de educação em saúde, em diferentes locais, dentre eles a escola, e contribuindo para com a formação de profissionais da educação<sup>15</sup>. Deve-se, portanto, incentivar a articulação entre os cursos de Odontologia e de Pedagogia, para a organização de oficinas sobre a temática saúde oral, no sentido de se potencializar o sucesso de uma estratégia tão importante, que é o desenvolvimento do tema transversal saúde/saúde bucal, no dia-a-dia de crianças escolarizadas.

## Conclusão

Os professores integrantes deste estudo, de uma maneira geral, mostraram atitudes positivas quanto à inserção de temas relacionados à saúde bucal em suas aulas e buscam, da maneira que lhes parece mais conveniente aprimorar seus conhecimentos. Estas atitudes positivas favorecem a inserção da Odontologia na formação destes sujeitos que se mostraram bastante receptivos, porém, com dificuldades de acesso à informação adequada. No entanto, no que concerne ao domínio de conteúdos para a efetivação de um processo de ensino-aprendizagem sobre saúde bucal, estes professores evidenciaram um nível insatisfatório.

## Agradecimentos

Ao Programa de Iniciação Científica Artigo 170/Governo do Estado/Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, pelo financiamento do projeto que deu origem a este artigo.

## Referências

1. Aquilante AG. A importância da educação em saúde bucal para pré-escolares. *Rev Odontol UNESP*. 2003;32:39-45.
2. Campos ML. Avaliação do programa de educação em saúde bucal de Rio do Sul [dissertação]. Itajaí: Programa de Mestrado Profissionalizante em Saúde e Gestão do Trabalho da Universidade do Vale do Itajaí; 2005.
3. Antunes LS, Soraggi MBS, Antunes LAA, Corvino MPF. Avaliação da percepção das crianças e conhecimento dos educadores frente à saúde bucal, dieta e higiene. *Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr*. 2006;6(1):79-85.
4. Granville-Garcia AF, Silva JM, Guinho SF, Menezes V. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre saúde bucal. *RGO*. 2007;55:29-34.
5. Morano Júnior M, Silva CMC, Mialhe FL, Lido YJVI. Conhecimentos acerca de saúde bucal de estudantes de um curso de magistério. *Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr*. 2007;7:131-7.
6. Figueira TR, Leite ICG. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares. *RGO*. 2008;56:27-32.
7. Petersen, PE, Peng B, Tai B, Bian Z, Fan M. Effect of a school-based oral health education programmer in Wuhan city, peoples Republic of China. *Int Dent J*. 2000; 54:33-41.
8. Silva COM, Jorge AOC. Efeito de um programa educativo-preventivo na higiene bucal de escolares [relatório]. Taubaté: Universidade de Taubaté; 2007.
9. Vasconcelos R, Matta ML, Poderdeus IA, Paiva SM. Escolas: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. *Rev Fac Odontol São José dos Campos*. 2001;4(3): 43-8.

10. Araújo UF. Apresentação à edição brasileira. In: Busquets MD. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática; 1999.
11. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais: meio ambiente e saúde. Rio de Janeiro: DP&A; 2000.
12. Yus R. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática; 1999.
13. Moysés ST, Rodrigues CS. Ambientes saudáveis: uma estratégia de promoção da saúde bucal de crianças. In: Bonecker M, Sheiham A, organizadores. Promovendo saúde bucal na infância e adolescência: conhecimentos e práticas. São Paulo: Santos; 2004.
14. Leonello VM, L'abbate S. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e percepção dos alunos de graduação em pedagogia. Interface Comun. Saúde Educ. 2006;9(18):149-66.
15. Vassel J, Bottan ER, Campos L. Educação em saúde bucal: análise do conhecimento dos professores do ensino fundamental de um município da Região do Vale do Itapocu (SC). RSBO. 2008;5(2):12-8.
16. Santos PA, Rodrigues JA, Garcia PPNO. Avaliação do conhecimento dos professores do ensino fundamental de escolas particulares sobre saúde bucal. Rev Odontol UNESP. 2002;31:205-14.
17. Adada EM, Moresco FG. Conhecimento sobre saúde e higiene bucal, de alunos do curso de pedagogia, de instituições de ensino superior do sistema ACADEMIA. Universidade do Vale do Itajaí: Itajaí; 2006.
18. Ferreira JMS, Massoni ACLT, Forte FDS, Sampaio FC. Conhecimento de alunos concluintes de pedagogia sobre saúde bucal. Interface Comun Saúde Educ. 2005;9(17):381-8.
19. Silva RP, Morano Júnior M, Mialhe FL. Professores da rede pública de ensino de Piracicaba: seus hábitos em higiene bucal e sua participação em programas educativo-preventivos. Odontol Clin Cient. 2007;6:319-24.
20. Almas K, Al-Shwaimi EO, Al-Shamrani HS, Skaug N. The knowledge and practices of oral hygiene methods and attendance pattern among school teachers in Riyadh, Saudi Arabia. Saudi Med J. 2003;24:1087-91 [cited 2007 May 29]. Available from: <http://www.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>
21. Sofola O, Agbelusi GA, Jeboda SO. Oral health knowledge, attitude and practices of primary school teachers in Lagos State. Niger Med J. 2002;11(2):73-6 [cited 2007 May 29]. Available from: <http://www.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>
22. Campos JADB, Garcia PPNS. Comparação do conhecimento sobre cárie dental e higiene bucal entre professores de escolas de ensino fundamental. Ciênc Odontol Bras. 2004;7(1):58-65.
23. Castro CF, Garcia PPNS. Análise do conhecimento e as atitudes relacionadas à cárie dental e doença periodontal de professores de ensino fundamental da rede privada da cidade de Araraquara [resumo]. Rev Odontol UNESP. 2005;34(3):32.

Recebido: 19/08/2008

Aceito: 22/12/2008